

Feliz Natal e bom ano novo!



Arquivo Iepha/MG

Presépio criado por nosso colega Ailton Batista, da Diretoria de Proteção e Memória, que teve colaboração do servidor Luiz Henrique Bento, do Ateliê da Gerência de Elementos Artísticos, no trabalho de marcenaria



PEQUENOS OLHARES
SOBRE O PATRIMÔNIO

Você conhece?



Confira na página 08

População pode acompanhar restauração
de esculturas religiosas no ateliê vitrine

_____ Páginas 04 e 05

Entrevista: Frederico Mendonça fala
sobre sua atuação no IPAC da Bahia

_____ Páginas 06 e 07

**Impresso
Especial**

7397091256-DR/MG
IEPHA/MG

...CORREIOS...



Palavra do Presidente

fernando.cabral@iepha.mg.gov.br

Encerramos 2012 com a certeza de que este foi um ano pleno de realizações. Conseguimos fortalecer nossas parcerias, o que é fundamental para execução de nosso trabalho de proteção ao patrimônio cultural mineiro. O Ministério Público de Minas Gerais, na figura do coordenador das Promotorias de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico, Marcos Paulo de Souza Miranda, ao longo do ano, foi um companheiro de primeira hora.

A partir de um Termo de Ajustamento de Conduta, o MP repassou ao Iepha uma verba de cerca de R\$ 1 milhão, que resultou na aquisição de novos equipamentos de informática e quatro veículos para o Instituto, ferramentas fundamentais para o bom andamento de nosso trabalho. Ainda com recursos via TAC, estão sendo restaurados o Casarão do Inconfidente Domingos Abreu Vieira, em Berilo, a Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento, em Jequitibá, e a Fazenda dos Martins, em Brumadinho.

Outra importante parceria foi firmada com a Escola de Belas Artes, da Universidade Federal de Minas Gerais, dentro de um braço do Programa de Restauração de Acervos do Iepha, totalizando a restauração de 40 peças. A partir deste mês, retomamos também o programa Ateliê Vitrine, por meio do qual a sociedade pode acompanhar o trabalho nas imagens restauradas, tanto ao vivo quanto pelo blog em nosso site.

Mais uma prova da importância da união de forças para a eficácia da atuação dos órgãos de proteção é a criação do Fórum Nacional das Instituições Estaduais de Preservação do Patrimônio Cultural, que teve encontros realizados em abril, setembro e novembro deste ano. Participam da organização representantes de 21 estados.

Este ano passamos a contar ainda com parceria com a Rádio Inconfidência AM, que nos abre espaço todas as segundas-feiras para o quadro Iepha Memória Viva de Minas, no Programa Revista da Tarde, quando são abordados temas pertinentes ao patrimônio cultural.

Também merecem destaque as rodadas para esclarecer dúvidas sobre a nova deliberação do ICMS Patrimônio Cultural, que aconteceram em cinco cidades do interior, além de Belo Horizonte. Com isso, o Iepha se aproxima cada vez mais dos municípios, fortalecendo uma atuação conjunta para preservação e recuperação de nosso patrimônio.

Iniciativas relevantes também foram o tombamento definitivo do Núcleo Histórico de Oliveira, cidade que vinha tendo seu patrimônio ameaçado pela especulação imobiliária, e o início dos estudos para tombamento do Colégio Dom Bosco, em Cachoeira do Campo, e da Fazenda Santa Clara, em Santa Rita do Jacutinga. Destacamos ainda as pesquisas para Inventário da Comunidade dos Arturos, desenvolvidas em conjunto com a Prefeitura de Contagem.

Comemoramos a publicação do Guia dos Bens Tombados, que reúne ricas informações textuais e iconográficas sobre 100 dos 135 bens tombados pelo Iepha, e acaba de "sair do forno". Em edição primorosa, a obra, além de inestimável registro documental de uma das atividades primordiais do Instituto, é valiosa fonte de consulta para estudiosos do patrimônio de nosso Estado.

Iniciativa inédita, repleta de sucesso, foi a primeira comemoração do Dia do Patrimônio, que levou mais de mil pessoas à Praça da Liberdade, numa grande celebração de nossas tradições culturais. Já estamos nos preparando para a segunda edição da festa – que entra de vez no calendário oficial – em agosto do próximo ano. Também em 2013 teremos de volta a Jornada Mineira do Patrimônio Cultural,

envolvendo toda Minas Gerais em extensa programação que divulga e enriquece as manifestações de nossa cultura popular.

A presidência fez várias viagens em missões de divulgação dos trabalhos do Iepha, visitando, entre outros: Diamantina, Perdões, Juiz de Fora, Simão Pereira, Rio Preto, Santa Luzia, Caeté, Sabará, Nova Era, São Domingos do Prata, Rio de Janeiro, Brasília, São Paulo, Esmeralda, Salvador, Belo Vale, Campo Belo, Ribeirão Vermelho, Cana Verde e Santana do Jacaré.

A adoção da nossa nova logomarca registra novos tempos, com renovada disposição para enfrentar os desafios que, certamente, se apresentarão no próximo ano.

Parabéns, portanto, a todos os servidores da casa!

Assim, nos preparamos para encarar 2013 cheios de energia, disposição e estimulados pelas conquistas obtidas no ano que termina.

Um feliz Natal e um ano novo repleto de realizações a todos!

Fernando Viana Cabral
Presidente

Expediente

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Governador: Antônio Augusto Junho Anastasia

Vice-governador: Alberto Pinto Coelho

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA

Secretária: Eliane Parreiras

Secretária adjunta: Maria Olívia de Castro e Oliveira

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS

Presidente: Fernando Viana Cabral

Vice-presidente: Pedrovaldo Caram Santos

Chefe de Gabinete: Danielle Faria

Diretor de Conservação e Restauro: Renato César J. de Souza

Diretor de Planejamento, Gestão e Finanças: Dirceu Alves Jacome Júnior

Diretora de Proteção e Memória: Angela Maria Ferreira

Diretora de Promoção: Marília Palhares Machado

BEM INFORMADO – INFORMATIVO DO IEPHA/MG

Textos e edição: Beatriz Teixeira de Salles (MG 03802JP)

Textos: Adalberto Andrade Mateus (MG 17581JP) e Érika Santos (MG 012987JP)

Diagramação: Pablo do Prado Soares

Fotos: Izabel Chumbinho

Impressão em papel Reciclado 90g/m²

Tiragem: 2.600 exemplares – Periodicidade: mensal

Impressão e acabamento: Imprensa Oficial de Minas

Confira todas as edições do Bem Informado no nosso site (www.iepha.mg.gov.br) no menu publicações.



CULTURA

Praça da Liberdade, s/nº – 4º andar | CEP: 30140-010 Belo Horizonte – MG

Tel: 31 3235.2800 | Fax: 31 3235.2858 | www.iepha.mg.gov.br

Envie sua sugestão para: iepha@iepha.mg.gov.br

III Encontro do Fórum Nacional de Preservação

O Espírito Santo recebeu, entre os dias 28 e 30 de novembro, representantes de 21 estados para trocar experiências sobre a preservação do patrimônio histórico. Trata-se do III Encontro Nacional de Instituições Estaduais de Preservação do Patrimônio Cultural.

Fernando Viana Cabral, presidente do Iepha e do Fórum Nacional das Instituições Estaduais de Preservação do Patrimônio Cultural, destaca a importância da união entre as instituições estaduais. “É uma oportunidade para trocarmos ideias, experiências e buscar soluções para problemas que, até então, achávamos que eram únicos em cada estado”.

Os diálogos que deram origem à criação de um Fórum Nacional tiveram início ainda em 2011, quando se encontraram, na sede do Iepha, em Belo Horizonte, os dirigentes estaduais dos órgãos responsáveis pela preservação do patrimônio cultural em Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia e Pernambuco.

Na ocasião, constatou-se a necessidade de ser constituída uma rede permanente para integração entre essas entidades, visando à troca de experiências e iniciativas. Pernambuco e Brasília sediaram os dois primeiros encontros, em abril e setembro, respectivamente.

Dia para celebrar o Barroco

Minas Gerais passa a ter um dia para celebrar o Barroco Mineiro. Sancionada pelo governador do Estado em exercício, Alberto Pinto Coelho, a Lei nº 20.470, de 26 de novembro de 2012, instituiu o dia 18 de novembro como a data para o desenvolvimento de atividades com objetivo de preservar, valorizar e divulgar o patrimônio histórico, artístico e cultural vinculado ao barroco mineiro, à obra de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, e demais expoentes do estilo. A lei declarou, ainda, o ano de 2014 para as comemorações do bicentenário de morte de Aleijadinho.

O lançamento da homenagem ocorreu no dia 28 de novembro de 2012, no Salão Nobre da Assembleia Legislativa do Estado. O projeto de lei, de autoria do deputado e presidente da ALMG, Dinis Pinheiro, busca a divulgação e popularização do patrimônio cultural de Minas Gerais, principalmente considerando a proximidade de grandes eventos, como a Copa do Mundo de 2014, que certamente

irão atrair turistas para o estado. Na ocasião, foi assinado Termo de Cooperação entre o Governo, representado pelas Secretarias de Estado de Cultura e de Turismo, e a ALMG, para criação do roteiro turístico do barroco mineiro, divulgando as principais cidades que abrigam manifestações do estilo.

Antônio Francisco Lisboa é considerado um dos principais artistas do Brasil do período colonial. Nascido em Ouro Preto na década de 1730, são de sua autoria esculturas, talhas e projetos arquitetônicos que são a marca do chamado estilo barroco mineiro. Falecido em 18 de novembro de 1814, um dos seus principais e últimos trabalhos são as esculturas dos Profetas e das Capelas dos Passos da



▲ Vista da Igreja Bom Jesus do Matozinhos com profetas, em Congonhas

Paixão do município de Congonhas, reconhecidos pela Unesco como Patrimônio Cultural da Humanidade.

| Homenagem a Affonso Ávila

A solenidade foi marcada também pela admissão póstuma do fundador do Iepha/MG, Affonso Ávila, na Ordem do Mérito Legislativo do Estado de Minas Gerais. O poeta e ensaísta, falecido em setembro de 2012, foi um dos principais pesquisadores do barroco mineiro e lançou obras consideradas fundamentais para o entendimento dessa manifestação cultural.

Iepha retoma Ateliê Vitrine



Nossa Senhora do Rosário
Conceição do Mato Dentro



São Joaquim
Chapada do Norte



Nossa Senhora dos Prazeres
Serro



Santana Mestre
Belmiro Braga



Santana Mestre
Congonhas do Norte



Santa Rita
Belmiro Braga



São Sebastião
Piranga



Senhor dos Passos
Belo Vale



Nossa Senhora e São José (Conjunto da Natividade)
Belmiro Braga



O Programa Restauração de Acervos, integrante do Minas Patrimônio Vivo, é uma iniciativa do Iepha para promover a restauração de esculturas religiosas que possuem relevância para as comunidades às quais pertencem. Em 2012, serão contempladas 19 esculturas religiosas dos municípios de Belo Vale, Chapada do Norte, Conceição do Mato Dentro (distrito de Santo Antônio do Norte), Congonhas do Norte, Couto de Magalhães de Minas, Minas Novas, Piranga (distrito de Santo Antônio do Pirapetinga), Serro (distrito de Milho Verde e de São Gonçalo do Rio das Pedras) e Belmiro Braga (distrito de São José das Três Ilhas).

De modo geral, as peças apresentam sujidades generalizadas e aderidas, craquelês, desprendimentos de policromia em áreas pontuais e perda de suportes. Algumas estão em pior estado, como a imagem de Santana Mestre, da Igreja Matriz de São José das Três Ilhas, que está quase totalmente oca e apresenta, praticamente, só a camada de policromia, sustentada por algumas estruturas de veio da madeira.

Os trabalhos começaram no fim de novembro e vão até dezembro do próximo ano. Durante o período, como nas edições anteriores, membros da comunidade, estudantes, profissionais e curiosos poderão visitar as dependências do Iepha, onde estão instalados os ateliês de conservação e restauração das esculturas, para acompanhar os trabalhos. As visitas serão sempre às sextas-feiras, de 9h às 17h, e, para grupos maiores, devem ser agendadas pelo email restauracaoacervo@iepha.mg.gov.br.

A participação da comunidade é de grande importância, principalmente porque as pessoas auxiliam nas pesquisas históricas e, se envolvendo, têm conhecimento dos cuidados para preservação dos bens após restauração.



São Francisco
Minas Novas



São João Batista
Serro



Nossa Senhora da Conceição
Belmiro Braga



Nossa Senhora do Carmo
Conceição do Mato Dentro

Fotos: Acervo IephaMG

| Histórico

Em 2009, o Iepha iniciou o projeto de Ateliê Vitrine com a restauração de 122 tábuas de cedro que compõem o forro da Igreja Bom Jesus do Matozinhos, de Couto de Magalhães de Minas.

Já em 2010 o Programa Restauração de Acervos restaurou dez imagens de nove municípios (Itapecirica, Chapada do Norte, Campanha, Santos Dumont, Berilo, Minas Novas, Couto de Magalhães de Minas, Córrego do Bom Jesus e Campo Belo). A novidade foi o blog Restauração Ateliê, com enorme número de acessos. Também em 2010, com a restauração das fontes das Três Graças (ou dos Desejos) e a da escultura da Moça Mirando Espelho D'água, na Praça da Liberdade, o Ateliê Vitrine inaugurou um novo formato: a restauração em espaços públicos. As pessoas que faziam caminhadas ou passavam de carro pela praça puderam acompanhar, dia a dia, as mudanças nas fontes.



São Francisco de Assis
Couto de Magalhães de Minas



Santo Antônio
Belmiro Braga



São Gonçalo
Serro



São Sebastião
Belo Vale



Santana Mestre
Minas Novas

Durante todo o processo de restauração, o blog Restauração de Acervos, que pode ser acessado no site do Iepha, ficará novamente online. Quinzenalmente serão postadas fotos e comentários sobre o processo de restauração, possibilitando que as pessoas, mesmo de longe, possam conhecer e acompanhar o trabalho.



ENTREVISTA – Frederico Mendonça

Cultura preservada garante desenvolvim

Arquiteto, Frederico Mendonça é, desde 2007, diretor geral do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia – IPAC –, autarquia vinculada à Secretaria de Cultura do Estado da Bahia. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia – UFBA –, tem especialização em Gestão Ambiental, pela Universidade de Bradford (Inglaterra), e Urbanismo e Ordenamento Territorial, pelo Instituto de Urbanismo da Universidade de Paris XII (França).

Em entrevista ao *Bem Informado*, Mendonça fala sobre sua atuação na preservação do patrimônio cultural, as dificuldades que o IPAC enfrenta, as manifestações culturais originárias da África na Bahia, e a polêmica sobre a presença das Baianas do Acarajé no estádio, durante os jogos da Copa de 2014.

O senhor está à frente do IPAC desde 2007 e, antes disso, foi superintendente do Iphan na Bahia e trabalhou com o Projeto Monumenta. Como começou seu interesse pelo trabalho com o patrimônio?

A partir da militância e da atividade profissional ligada à conservação ambiental, num primeiro momento, com participação em movimentos ambientalistas na década de 1980, e na experiência de planejamento e gestão de unidades de conservação ambiental na Conder – Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia. A passagem pelo Iphan, entre 2003 e 2004, consolidou o entendimento de que, sem conservar os elementos mais expressivos de nossa cultura e paisagem cultural, não poderemos garantir um desenvolvimento social e econômico adequado para nós e aos que virão depois de nós.

Este ano o IPAC completa 45 anos e, desde 2007, faz articulações nacionais e locais – prefeituras baianas – com objetivo de implantar uma política pública efetiva de proteção aos bens culturais da Bahia. Quais as maiores dificuldades que o patrimônio da Bahia enfrenta hoje?

A especulação imobiliária e a ausência de mecanismos reguladores do uso e da ocupação do solo nas prefeituras; a noção de desenvolvimento descolada da abordagem cultural, além da fragilidade das instituições que lidam com os bens culturais. Na Bahia, por exemplo, a Secretaria de Cultura só foi criada a partir de 2007 e as sucessivas administrações de Salvador e dos núcleos urbanos de médio porte não têm colocado seu patrimônio cultural como elemento constituinte fundamental do desenvolvimento.

As instituições que cuidam da preservação do patrimônio no país sofrem com os recursos limitados. A busca de parcerias tem sido uma alternativa em alguns estados de viabilizar ações. Isso acontece também na Bahia? Como o IPAC enfrenta esse cenário?

Buscando informar aos gestores e representantes municipais sobre a relevância do patrimônio cultural e de se articular com os Conselhos



Foto: Roberto Nascimento

Comunitários e organizações sociais no sentido de adotar uma postura conservacionista, estabelecendo limites à ação especulativa. Estamos trabalhando para adotar a experiência do ICMS Patrimônio Cultural, implantada em Minas Gerais, entendendo ser necessário estabelecer estímulos financeiros às ações conservacionistas. O patrimônio deve ser reconhecido como bônus e não apenas como ônus para proprietários e gestores públicos.

A Bahia é símbolo de festa e religiosidade, principalmente de matriz africana, e recentemente, a Festa do Bembé do Mercado foi registrada como bem imaterial estadual. Podemos dizer que a Bahia é o estado onde as manifestações culturais africanas estão mais preservadas em nosso país?

Com a ampliação do campo do patrimônio para a dimensão intangível, o IPAC tem feito um esforço para se aproximar das manifestações populares de longa tradição e forte representatividade social. Neste contexto, o Livro de Festas e Celebrações já tem o maior número de manifestações inscritas para proteção, embora estejamos ainda restritos ao Recôncavo. Dada a dimensão territorial da Bahia e sua diversidade cultural, ainda temos muito que avançar.

Muito tem se discutido sobre a presença das Baianas do Acarajé, patrimônio imaterial da União e da Bahia, na Fonte Nova durante a Copa do Mundo de 2014. Como o senhor vê esse impasse entre a FIFA e a tradição local?

ento social e econômico

Existe uma pressão muito forte de vários segmentos e do governo estadual no sentido de se garantir o ofício das baianas de acarajé nas imediações da Arena Fonte Nova, como sempre ocorreu no antigo Estádio. Elas estão – e estarão – em toda a cidade e ficaria muito estranho a ausência delas num evento de tão grande porte. A decisão final, contudo, dependerá de negociações que extrapolam a autarquia.

O Pelourinho passará por ampla reforma e revitalização para a Copa do Mundo de 2014, com direito a palco articulado e retrátil para a realização de shows e eventos. Como foi escolhido o projeto e como se dará essa obra?

A ideia do palco retrátil é do arquiteto e professor Pasqualino Magnavita que a apresentou desde o início da década de 1990 e consta da publicação “Pelo Pelô: História, Cultura e Cidade” (EDUFBA, 1995). Através da Secretaria de Turismo

da Bahia, contratamos o arquiteto e o engenheiro estruturalista José Luiz Souza para desenvolverem o projeto executivo e para realizar as obras de instalação do novo equipamento cultural num espaço de forte carga simbólica. Trata-se de uma intervenção contemporânea em sítio tombado pelo Iphan que deverá contribuir para preservar o conjunto edificado substituindo as práticas de montagem e desmontagem de palcos no Largo do Pelourinho ou Terreiro de Jesus, que prejudicam a pavimentação e a visibilidade do casario.

Como conciliar o grande volume de público, que certamente acontecerá durante os eventos, e a preservação?

A gestão dos eventos será detalhada na sequência, mas existem meios de controle de acesso público, conforme a tradição local de organização de grandes festas de rua.



Foto: José Carlos Almeida

▲ Vista do Centro Histórico da cidade de Salvador



PEQUENOS OLHARES SOBRE O PATRIMÔNIO

| Nossa Senhora do Rosário – Berilo

O Pequeno Olhar desta edição volta-se para a imagem de Nossa Senhora do Rosário, datada da segunda metade do século XVIII. A escultura em madeira policromada pertence à Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, de Berilo, e tem 109 cm de altura. Em 2010, a imagem passou por restauro, dentro do Programa de Restauração de Acervos do Iphan. Seu estado de conservação era ruim, com acúmulo excessivo de sujidades aderidas, perda de policromia, douramento e base de preparação, desprendimentos de entalhes e trincas no suporte.

A imagem passou por exame de Raio X para verificar seu sistema estrutural construtivo (existência de blocos e seu mecanismo de fixação). Isso possibilitou verificar não somente a ocorrência das disjunções dos blocos de madeiras, como também permitiu visualizar camadas de policromias antigas.

Ainda em 2010 a imagem foi entregue à comunidade, a tempo da festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Berilo.



Foto: Acervo Iphan/MS



BLOCO DE NOTAS



Foto: Acervo Iphan/MS

| Presidente do Iepha é homenageado pela ACH

Durante a última reunião da atual gestão, a Associação das Cidades Históricas de Minas Gerais (ACH) homenageou o presidente do Iepha, Fernando Viana Cabral, pelos seus esforços contínuos na luta pela preservação do patrimônio mineiro.

Cabral agradeceu ao prefeito de Congonhas e presidente da ACH, Anderson Costa Cabido, pela homenagem e parabenizou a todos os prefeitos participantes da Associação. “Além de desenvolverem os trabalhos habituais das prefeituras, ainda encontram uma vigésima quinta hora para se dedicar à Associação”, pontuou.

Ainda durante a cerimônia, que aconteceu na sede da Superintendência Regional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, foram entregues os prêmios aos ganhadores da etapa mineira do Prêmio Rodrigo Melo Franco Andrade, organizado pelo Iphan – entre eles, a Rede Minas.

| Nova Basílica em Minas Gerais

Os moradores de Ouro Preto estão em festa! A igreja tricentenária de Nossa Senhora do Pilar acaba de ser elevada à Basílica, um reconhecimento da importância do templo barroco como espaço de peregrinação de fiéis e também como acervo arquitetônico, cultural e artístico. O título foi concedido no fim de outubro e, no dia 1º de dezembro, a comunidade se reuniu para uma grande celebração.

Foram menos de três meses desde que, em 15 de agosto (dia dedicado à N. Sra. do Pilar), o arcebispo dom Geraldo Lyrio Rocha anunciou que faria o pedido à Santa Sé. O religioso entregou pessoalmente à Secretaria para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, em 8 de outubro, um livro com mais de 400 páginas contendo todas as informações históricas e artísticas da matriz. Menos de 20 dias depois, o Papa Bento XVI assinou o decreto reconhecendo a igreja como basílica.

Pilar é uma das igrejas mais visitadas em Ouro Preto, cidade reconhecida como patrimônio histórico e cultural da humanidade desde 1980. Só no ano passado, 86.000 pessoas estiveram diante da impressionante riqueza de seus ornamentos.



Vapor Benjamin Guimarães – Pirapora



Foto: Acervo IEPHA/MG

O desenvolvimento da região e suas funções de entreposto comercial proporcionaram o surgimento de companhias particulares de transportes fluviais, como a Companhia Indústria e Viação de Pirapora, a Empresa Júlio Mourão Guimarães e a Companhia Comércio e Navegação, essa última subsidiária da firma Wilson, Sons e Co. Ltda.

Adquirido pela Companhia Indústria e Viação de Pirapora para fazer o percurso de Pirapora a Juazeiro, o vapor São Francisco tinha por objetivo o transporte de cargas e passageiros de primeira e segunda classes. Já o Benjamin Guimarães atenderia a demanda de um vapor possante para o transporte de mercadoria da recém-criada Empresa Júlio Mourão Guimarães. Unidade mista, o vapor receberia passageiros de primeira e segunda classes, além de puxar lanchas de cargas a reboque.

Esses dois vapores são originários do Rio Mississipi, nos Estados Unidos, e tiveram sua construção empreendida pelo armador James Rees Sons & Co., em 1913. Chegaram ao Brasil para serviços na Amazon River Plate Company, no Rio Amazonas. Montados em Pirapora, no final da década de 1920, os vapores logo passaram a desempenhar suas funções de transporte de carga e passageiros. Com o passar do tempo e o desenvolvimento do transporte rodoviário, os vapores passaram a desempenhar

O Decreto Estadual nº 24.840, de 1º de agosto de 1985, protegeu um dos bens culturais mais emblemáticos ligados à paisagem do Rio São Francisco. Pelo ato legal, Minas Gerais reconheceu o Vapor Benjamin Guimarães como patrimônio cultural. Tendo por localização a cidade de Pirapora, o vapor teve sua inscrição lançada no Livro I, do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico.

A história do vapor está intimamente ligada à história da navegação do Rio São Francisco e à cidade de Pirapora. Localizado na margem direita do Alto Médio São Francisco, o município foi a base para a construção do primeiro estabelecimento naval no estado, determinado pelo Ministério da Marinha, em março de 1910. Com o título de Escola de Aprendizes Marinheiros de Pirapora, o prédio foi inaugurado em 1913, quando o porto fluvial já contava com grande frota de barcos, lanchas e rebocadores a vapor – particulares e de propriedade do Serviço Oficial da Estrada e da Marinha Nacional.

Os planos de navegação do Rio São Francisco, datados da segunda metade do século XIX, foram decisivos para a vocação marinha, cujo personagem principal foi o vapor Saldanha Marinho, que atuou no trecho de navegação do Rio das Velhas até a Barra do Guaicuí e, daí em diante, já nas águas do São Francisco, alcançou o destino de Boa Vista, em Pernambuco.

Com o objetivo de explorar ainda mais a navegação do Rio São Francisco foi criada a Companhia de Navegação Mineira do São Francisco, com sede em Pirapora. Com a formação da empresa e estímulos financeiros, vapores eram encomendados e chegavam desmontados pelos trilhos da Estrada de Ferro Central do Brasil. Entre os primeiros vapores destacam-se o Melo Viana, posteriormente chamado Raul Soares, e o Halfed, construído na Alemanha, em 1926.

intenso papel ligado à atividade turística, realizando o percurso entre Pirapora e Barra do Guaicuí, e, vez ou outra, o percurso completo até a Bahia.

O Benjamin Guimarães é o último dos vapores originários do Rio Mississipi, e, após ter ficado mais de dez anos parado, voltou às águas lendárias do São Francisco em 2004, realizando viagens turísticas. Seu similar, o São Francisco, foi destruído por um incêndio em janeiro de 1984, quando já tinha sido preparada documentação para seu tombamento federal.

| Informações técnicas:

Segundo informações constantes na ata de criação da Companhia de Navegação do São Francisco, de 1963, e mencionadas no Processo de Tombamento Estadual: *"o 'Benjamin Guimarães' possui casca de ferro, caldeira do tipo locomotiva com pressão de 175 libras e máquina a vapor de 60 HP. Mede 43,80 m de comprimento, 8,00 m de boca, 1,20 m de pontal, 9,25 m de contorno e calados máximo e mínimo de 1,00 m e 0,60 m. A tonelage bruta é de 142,00 e a capacidade de carga de 78 toneladas, enquanto a velocidade econômica é 6,5 milhas/h e a máxima de 8 milhas/h. Comporta 132 passageiros, sendo 100 na segunda classe"* (pág.15).

Informações do Processo de Tombamento Estadual do Vapor Benjamin Guimarães, elaborado pelo IEPHA/MG.

BH guarda preciosas marcas de Oscar Niemeyer



Arquiteto reconhecido pelos quatro cantos do mundo, Oscar Niemeyer, que faleceu no dia 5 deste mês, deixa uma obra de valor inestimável na arquitetura. Seus projetos, espalhados pelo Brasil e no exterior, guardam sua principal marca: as curvas e a leveza das formas.

Nascido em 15 de dezembro de 1907, no Rio de Janeiro, Niemeyer marcou o século XX com obras que desafiaram a engenharia, transformando materiais, até então inflexíveis, em curvas generosas que lembravam a beleza natural das montanhas e das mulheres.

Para homenagear sua obra, o *Bem Informado* apresenta nessa edição uma panorâmica de seus projetos desenvolvidos na capital mineira e que se destacam na arquitetura mundial. Muitas das obras de Niemeyer são tombadas em nível estadual e federal, o que comprova a importância dos seus projetos como testemunho de uma era.

Belo Horizonte pode ser considerada privilegiada quando o assunto é a arquitetura criada por Niemeyer. Desde a década de 1940, a cidade exibe em sua paisagem obras daquele que é considerado um dos maiores arquitetos do mundo. Desde o Conjunto da Pampulha (tombado pelo Iphan em 1984), projetado a pedido do então prefeito de BH Juscelino Kubitschek e construído entre 1942 e 1944, até a Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves, inaugurada em março de 2010, a marca da arquitetura ousada de Niemeyer se faz presente.

O próprio Oscar Niemeyer reconheceu as obras que criou na Pampulha como norteadoras de sua linguagem arquitetônica. “Com a obra da Pampulha, o vocabulário plástico da minha arquitetura, num jogo inesperado de retas e curvas, começou a se definir. A curva me atraía. A curva livre e sensual que a nova técnica sugeria e as velhas igrejas barrocas lembravam”, declarou o arquiteto.

O Conjunto da Pampulha nasceu pela vontade do então prefeito JK de desenvolver uma área da região norte de Belo Horizonte. Ele encomendou ao jovem arquiteto Niemeyer um conjunto de edifícios para o entorno do lago artificial da Pampulha: um cassino, uma igreja, uma casa de baile, um clube e um hotel. À exceção do hotel, o conjunto se concretizou com inauguração nos primeiros anos da década de 40 passada.

Cidade Administrativa Pres. Tancredo Neves – Curvas, concreto armado e o maior prédio suspenso do mundo. A Cidade Administrativa é considerada um dos projetos mais ousados de Niemeyer. A obra, idealizada pelo então governador Aécio Neves, abriga instituições do Estado e foi inaugurada em março de 2010. O conjunto abriga cinco edificações. O Palácio Tiradentes, sede do governo, é totalmente suspenso por cabos de aço, formando um vão livre de 147 metros. As secretarias ocupam dois prédios idênticos, em curva, com 15 andares cada um e há um centro de convivência em formato redondo.



Igreja São Francisco de Assis – O projeto, de linhas sinuosas, é considerado um marco da arquitetura moderna brasileira. Ali Niemeyer experimentou a plasticidade do concreto, criando uma abóbada até então só utilizada em hangares. Decorando a fachada há um painel de azulejos, de Cândido Portinari, e, nas laterais, fazendo parte do telhado, há painéis de pastilhas, abstratos, do artista Paulo Werneck. Os jardins foram projetados por Burle Marx. Uma curiosidade: as autoridades eclesiásticas não permitiram, durante anos, a consagração da Igreja, por causa de sua aparência pouco usual, e também pelo mural pintado por Portinari, onde se reconhecia um cachorro, representando um lobo junto a São Francisco.

Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa – Em 1954, Niemeyer projetou, também sob encomenda de Juscelino, a Biblioteca Pública, localizada na Praça da Liberdade, que foi inaugurada em 1961.

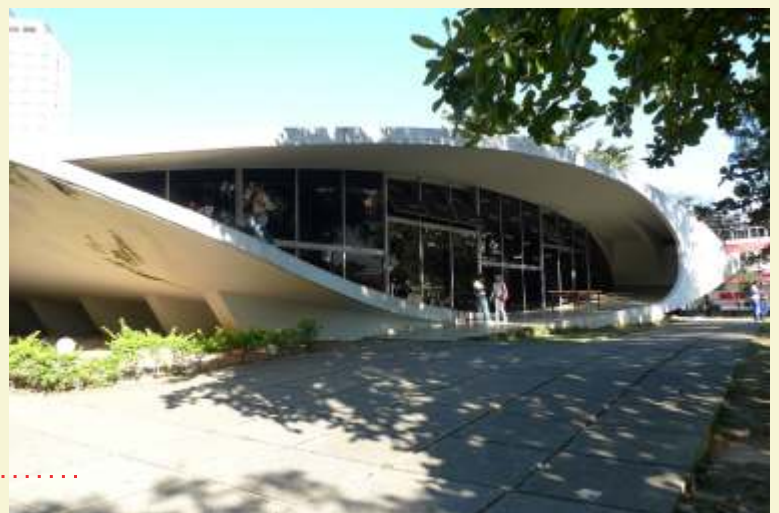
Cassino (Museu de Arte da Pampulha) – Foi o primeiro edifício do Conjunto da Pampulha a ser construído. Em sua concepção nota-se a influência de Le Corbusier, principalmente na fachada, em travertino e vidro. Nos jardins de Burle Marx, há esculturas de Alfredo Ceschiatti, Zamoyski e José Pedrosa. O cassino funcionou até abril de 1946, quando o então presidente Dutra proibiu o jogo no Brasil. Em 1957, passou a funcionar como Museu de Arte.

late Tênis Clube – Construído em 1942, a arquitetura do late Tênis Clube remete a um barco que se lança nas águas da Pampulha. Os jardins são de Burle Marx.

Edifício Niemeyer – O arquiteto explorou curvas sinuosas que remetem às montanhas de Minas na edificação que foi construída em 1954-55. Outra característica é o ilusionismo que faz com que o prédio de oito andares, localizado na Praça da Liberdade, pareça ser bem mais alto.

Escola Estadual Governador Milton Campos – Mais conhecida como Colégio Estadual Central, a construção também tem assinatura de Niemeyer. Inaugurado em 1956, o prédio, cuja forma remete a uma régua T, se destaca pelo teatro em formato de mata-borrão.

Casa JK – Juntamente com o Conjunto da Pampulha, JK encomendou a Niemeyer uma casa para ser sua residência de campo. Sua concepção visava a servir de modelo arquitetônico para a região, com uma casa principal e uma menor aos fundos, que servia de escritório. Extremamente moderna para a época, possui dois painéis: um de Alfredo Volpi e outro de Paulo Werneck. A estrutura da edificação, característica dos anos 50 no Brasil, segue o mesmo estilo do late Tênis Clube, com cobertura em asa de borboleta.



Edifício JK – Localizado no bairro Santo Agostinho, foi projetado por Niemeyer em 1952. Constituído por dois blocos, o complexo conta com um edifício de 23 andares, e outro, de 36 andares. No projeto original, uma passarela ligaria os dois prédios pelo 5º andar, obra que foi embargada pela Secretaria de Obras da Prefeitura de BH na época. A proposta inicial era de que abrigasse um museu de arte moderna, repartições públicas e residências, além de comércio e serviços. Hoje o prédio tem mais de mil unidades residenciais.

Casa do Baile – Inaugurada em 1943, acabou desativada em 1948. A construção está localizada em uma ilha artificial, acessada por uma ponte de onze metros. A Casa do Baile se destaca na paisagem da Pampulha pelas formas da fachada e marquise sinuosa.



Magia da cena do nascimento de Jesus



Divulgação: Museu da Inconfidência

▲ Presépio de maquetina, século XVIII, exposto no Museu da Inconfidência, em Ouro Preto

O presépio, também chamado de presepe, é a representação da cena do nascimento de Jesus. Comumente representado por um estábulo, a cena também pode se ambientar em uma lapa (gruta) – o que, muitas vezes, aproxima a cena de Belém aos cenários montanhosos de Minas Gerais.

A recriação do cenário em que Jesus teria nascido foi uma inspiração de São Francisco de Assis, que encontrou assim uma oportunidade para a catequese da população de Greccio, na Itália. Num bosque do povoado, em 1223, Francisco festejou a noite de Natal com uma missa solene, diante de um estábulo armado, onde não faltaram o boi e o jumento. Desde então, os franciscanos tornaram-se os principais propagadores do costume. Aliás, Nápoles (Itália) se destacou como um dos principais centros produtores de imagens para presépio. A perfeição das figuras produzidas e comercializadas na famosa Rua San Gregori Armeno ainda fazem do lugar um dos mais procurados pela arte presepista.

Com figuras de animais, pastores, casinhas, pequenas conchas e plantas, a cena de um presépio varia de acordo com os costumes do lugar. No interior paulista, de acordo com o livro *Cultura Popular Brasileira*, de Alceu Maynard Araújo, o chamado presépio-caipira reúne, além da manjedoura, 21 figuras: “Deus menino, José, Maria, Anjo Glória (com a faixa e inscrição), Anjo da guarda, os reis magos Gaspar, Melchior e Baltasar, Pastor (com a ovelha nos ombros), músico (pastor tocando pífano), outro músico (pastor tocando

salterio ou sanfona), camponesa (com flores e frutos na cesta), caçador (com o cão ao lado), o profeta Simeão (apoiado no bastão), galo do céu, carneirinho de São João, vaca, jumenta, gambá, cabrito e mula.”

São comuns grandes armações de presépios contarem com inúmeras miniaturas de diferentes espécies de animais. Assim, leões, bois, galinhas, vacas, pavões, elefantes, macacos, serpentes e girafas “convivem” naturalmente no presépio, ilustrando a profecia da calma dos animais selvagens quando do nascimento do Salvador.

Em Minas, a tradição dos presépios está presente desde o século XVIII, com muitos desses montados nos chamados oratórios-lapinha e maquetinas, como os que podem ser conferidos no Museu Mineiro, em Belo Horizonte, e nos Museus da Inconfidência e do Oratório, em Ouro Preto. Os oratórios-lapinhas, típicos do estado e procedentes da região de Santa Luzia e Sabará, geralmente acolhiam cenas ligadas à natividade de Jesus quando a sua estruturação era feita em dois andares: na parte superior se dedicava nichos aos santos de devoção do proprietário e, na inferior, caberia o acolhimento da cena do nascimento com as figuras principais – Menino Jesus, Maria, José e os Reis Magos.

| Variações

Um dos mais antigos presépios de Minas Gerais de que se tem registro é o da Igreja de Nossa Senhora do Amparo, de Diamantina. Construído em uma maquetina – uma redoma protegida por um vidro – o presépio foi uma doação do frade Joaquim de Nossa Senhora de Nazaré, em 3 de agosto de 1797. O artista, desconhecido, utilizou materiais alternativos como conchas, flores secas, malacachetas, areia e papelão para retratar a cena. Outro aspecto peculiar dessa recriação é utilização de uma ruína – que na retórica clássica simboliza o passado – como pano de fundo para abrigar a Sagrada Família.

As superstições populares também estão relacionadas à montagem do presépio. Quem arma um presépio, deverá fazê-lo por sete anos seguidos, aconselhando que, em caso de casal, o marido arme durante os primeiros sete anos e sua esposa em outros sete também.

Outro costume popular difundido para as pessoas que não tinham condições para custear a armação de um presépio é a montagem da “lapinha” para colocar a imagem do Menino Jesus. Essa lapinha deve ser feita com varetas que, saindo dos quatro cantos de uma base, se unem ao centro, formando uma abóbada. Sob esse encontro é colocado o Anjo Glória. Recoberta por papel de seda e enfeitada com flores, a “lapinha” deve abrigar a imagem do Menino até o dia 6 de janeiro, quando então é feita uma reza e a “lapinha” guardada até o próximo ano. Alguns lugares conservam a tradição de destruí-la ao final dos festejos natalinos para que não seja profanada.